

# Hino Farmacêutico

Autor: Islou Silva  
CRF-DF 1.123

*A cura do homem no passado  
Que por meio de unguentos se dava  
Foi pelo eterno Hipócrates  
Do tempo dos deuses tirada*

*Da inesgotável fonte de Deus  
O homem de remédios se proveu  
Dos fartos recursos naturais  
Com sabedoria se serviu*

*Oh! Que herança inaudita  
Farmácia, ciência milenar  
De Galeno as antigas boticas  
Vieram a dor do homem minorar  
Ergo os meus olhos bem alto  
E contemplo a missão do saber  
Que melhora a vida do homem  
E com prazer o ajuda a viver.*

*Da grande missão da ciência  
Serei sempre um forte aliado  
Em busca de conhecimento  
Com a ética sempre ao meu lado*

*Carrego pra sempre em meus ombros  
A intrépida vontade de vencer  
E cultuo no meu coração  
O afã da cura nos trazer*

## O FARMACÊUTICO JÁ TEM O SEU HINO

Foi um processo longo, que culminou com a apresentação das seis composições finalistas, em Salvador. Ali, foi escolhido o **Hino** de todos os farmacêuticos brasileiros.

Quando o farmacêutico Islou Silva, 36 anos, goiano e residente em Brasília, começou a interpretar, na noite do dia oito de outubro de 2004, no auditório do Othon Palace Hotel, em Salvador (BA), a composição de sua autoria a qual a Comissão Julgadora acabara de proclamar vencedora do **Concurso Hino Farmacêutico**, a categoria, ali, virava uma página importante de sua história ligada à sua própria identidade. Estava sacramentado o Hino, a música/letra que passa, daqui para frente, a simbolizar a profissão, no País. O Concurso foi realizado pelo Conselho Federal de Farmácia. Para ouvir o Hino, basta entrar na página do CFF ([www.cff.org.br](http://www.cff.org.br)).

A composição vencedora passou por duas fases de seleção. Da primeira fase – seletiva –, participaram 27 obras concorrentes. Dali, foram escolhidas as seis finalistas que se submeteram a um novo julgamento, em Salvador, no dia oito de outubro, durante o 5º Congresso Brasileiro de Medicamentos Genéricos.

Em Salvador, o intérprete (compositor da obra ou



Islou Silva e a esposa, Ruth, cantam a composição vencedora, na final do concurso, em Salvador

outra pessoa designada por ele), defendeu a música concorrente diante de um auditório lotado de farmacêuticos e acadêmicos de Farmácia de todo o País. Os autores das seis finalistas foram Leila Rabello Valle da Silva, de Niterói (RJ); Durval Ferreira, de Fortaleza (CE), Islou Silva, de Taguatinga (DF), Christianne Maria Jácome e Sérgio Moreira Magalhães (em parceria), de Belo Horizonte (MG); Caroline Junckes da Silva Marques, de Florianópolis (SC); e Sérgio Luis Gomes da Silva, de João Pessoa (PB). Todos os seus autores ou co-autores (parceria) são farmacêuticos.

**Estrutura** – O Conselho Federal de Farmácia disponibilizou, em Salvador, uma estrutura impecável para os intérpretes. Eles tiveram passagens aéreas, traslado e hospedagem oferecidos pelo órgão, que ofereceu um estúdio para ensaio com a banda que os acompanhou na apresentação final. O CFF não descuidou sequer dos deslocamentos dos concorrentes do hotel, localizado em Ondina, para o estúdio, na Pituba. E mais: essas idas-e-vindas contaram sempre com a participação de um funcionário do Conselho, com o objetivo de que nada faltasse aos intérpretes.

A banda que acompanhou os finalistas, contratada pelo CFF, formada de sete músicos, todos baianos, foi uma atração à parte. Sob a direção do maestro Tom Tavares, que também compôs os arranjos e tocou violão, os seus integrantes, quase todos formados pela Faculdade de Música da Universidade Federal da Bahia (UFBA), são músicos experientes e conhecidos no meio musical brasileiro. Basta dizer que alguns deles tocaram com Gal Costa. Outros acompanham a cantora Daniela Mercury.

Tom Tavares é professor de Composição e Regência da Faculdade de Música da UFBA e seu Ex-coordenador. É compositor, tem trabalhos gravados por ele próprio e por outros intérpretes. “Acho que a maioria das composições concorrentes teve muito bom nível”, avalia o maestro. Tom deu uma roupagem especial às músicas.

Já a Comissão Julgadora que escolheu as seis finalistas e, na etapa seguinte, a composição vencedora, foi integrada por três farmacêuticos, dois deles professores doutores de faculdades de Farmácia, e o outro é empresário do setor. Compunha também a Comissão uma professora doutora de Literatura Brasileira e um músico (considerado um dos maiores clarinetistas brasileiros) e também professor de Música.

Na opinião dos compositores e intérpretes, a iniciativa do Conselho Federal de criar o Concurso Hino Farmacêutico foi “louvável” e “inventiva”. Elogiaram o órgão e disseram do orgulho de estar fazendo parte daquele momento histórico em que foi escolhido, democraticamente, um dos símbolos mais importantes da profissão, a partir de agora.



Jaldo de Souza Santos, Presidente do CFF, e os finalistas do Concurso Hino Farmacêutico

## Além do símbolo

*Hino é um Poema ou cântico de veneração, ou louvor, ou invocação*, na definição do “Dicionário Aurélio”. A criação do Concurso Hino Farmacêutico foi uma iniciativa pessoal do Presidente do Conselho Federal de Farmácia, Jaldo de Souza Santos. No primeiro semestre deste ano, ele apresentou a idéia aos demais diretores do órgão e, em seguida, ao Plenário do CFF.

Souza Santos argumentava que, além do alcance cultural e da importância para

a identidade profissional, a criação de um concurso que mobilizasse a categoria, em todo o País, iria também funcionar como um fio condutor de “energia” farmacêutica entre os profissionais e acadêmicos, criando um tipo de integração e despertaria nos profissionais e estudantes um interesse pela sua própria história,



O Presidente do CFF, Jaldo de Souza Santos, foi o idealizador do Concurso Hino Farmacêutico

abrindo também uma reflexão sobre o presente e o futuro da profissão.

Jaldo de Souza Santos dedicou-se intensamente à realização do concurso. Foi atrás de patrocínio entre empresas privadas, como o Laboratório Aché e a Pró Genéricos (Associação Brasileira das Indústrias de Medicamentos Genéricos) e articulou outras providências que resultassem no sucesso da iniciativa.

Durante a apresentação das composições concorrentes, em Salvador, o Presidente do CFF foi às lágrimas. Sentado numa cadeira de rodas, em consequência das três fraturas que sofreu no pé direito, por causa de uma queda que sofrera, havia dez dias, ao sair de uma clínica oftalmológica (ele estava com a pupila dilatada), Souza Santos acompanhou a finalíssima do Concurso com a exata noção da grandeza daquele momento. “Estou feliz e emocionado”, disse ele à revista PHARMACIA BRASILEIRA.

# O autor da música que todos cantarão



Islou Silva é o autor da composição vencedora

O vencedor do Concurso Hino Farmacêutico, Islou Silva, é goiano de Uruana, cidade interiorana de onde saiu ainda criança para morar em Conceição do Araguaia, no Sul do Pará, até os 18 anos. Voltou para Goiânia, onde fez Farmácia. Em 1994, Islou passou a morar, em Brasília, onde pós-graduou-se em Cosmetologia e em Didática do Ensino Superior.

Em Brasília, atuou como responsável técnico e gerente de farmácias. Atualmente, cogita abrir o seu próprio estabelecimento. Ressalte-se que a Cosmetologia é uma área que, particularmente, exerce grande atração sobre o farmacêutico. Há algum tempo, ele vem trabalhando no desenvolvimento de fórmulas cosméticas. A pesquisa de uma delas já está em fase final. Mas a atenção farmacêutica é igualmente uma atividade que fascina o profissional.

**Música** - A música entrou na vida de Islou, quando ele conheceu Ruthe, a esposa com quem tem dois filhos: Nicolas, de quatro anos, e de Nicole, de dois anos. Ruthe é cantora e se dedica à música gospel. “Ela é meu braço direito”, confessa o farmacêutico. Mas fez questão de ressaltar o

apoio dos pais, Israel Moreira e Maria de Lourdes. Aliás, seu Israel toca o cd com o Hino composto pelo filho, o dia inteiro, em sua lanchonete *El Nino*, em Goiânia. “Pra cada um que chega, lá, ele toca o cd”, lembra.

O processo de composição do Hino vencedor do Concurso foi demorado e exigiu método do seu autor. Nada de mais para alguém disciplinado e metódico como Islou. Ele optou por mergulhar fundo na história da Farmácia, no Brasil e no mundo. Passou quatro meses levantando informações, ouvindo pessoas, fazendo anotações. Ruthe esteve sempre próxima, dando sugestões, cantarolando os trechos compostos da música. E, próxima, foi até o fim, cantando com o marido, em Salvador.

A vitória marcou muito o farmacêutico. “É honroso eu ter a minha música cantada como Hino por toda a minha categoria”, comenta Islou Silva. Ele elogiou a iniciativa “original” do Conselho Federal de Farmácia, de criar o Concurso Hino Farmacêutico e se diz impressionado com o nível das concorrentes. Elogios também para os músicos que o acompanharam, sob a direção do maestro e violonista Tom Tavares, também responsável pelos arranjos.

O Hino Farmacêutico (música e letra) está disponível na página do CFF na Internet, no seguinte endereço: [www.cff.org.br](http://www.cff.org.br). De agora em diante, ele será uma música uníssona. “Iremos cantá-lo em todas as solenidades do CFF”, frisa o Presidente do Conselho, Jaldo de Souza Santos.

Contatos com o farmacêutico Islou Silva, autor da composição vencedora do Concurso Hino Farmacêutico podem ser feitos pelos telefones (061)3963-7204, 928-64991 e pelo e-mail [Islousan@yahoo.com.br](mailto:Islousan@yahoo.com.br)